

DOR



“Por que dura a minha dor continuamente, e a minha ferida me dói e não admite cura? Serias tu para mim como ilusório ribeiro, como águas que enganam?” Jr 15:18

“Dor. Grande dor. Não no sentido de ser muito doída, digamos assim. Quero dizer que a dor é boa. Tenho aprendido muito com ela. Sempre ali, companheira e presente. Honesta e sincera, me alertando que algo está errado. Nela não encontrei falsidade. Pelo contrário, sua franqueza não tem comparação. A dor é minha amiga. Antes tinha inveja de quem não sofria nada. Achava que ser feliz era viver uma vida sem dor. Tudo certinho, no lugar, encaixado, hermeticamente fechado, à prova de balas. Mas a dor invadiu meu coração, tomou posse do meu ser, preencheu vazios da futilidade e me tornou melhor.” João Carlos em seu artigo a dor e a igreja invisível.

Eclesiastes 7:3 o Rei Salomão, diz que "melhor é a mágoa do que o riso, porque com a tristeza do rosto se faz melhor o coração".

Falar de dor é falar de algo muito amplo, afinal de contas, quem nunca sentiu dor? A dor anda lado a lado com o indivíduo e está presente em todo o curso de sua vida, podendo se manifestar de forma mais intensa em alguns momentos. Uma criança ao nascer gera dor em sua mãe, e como não dizer que ela própria também sente? Para crescer vemos a criança passar por muitas dores, consequência de seu crescimento e desenvolvimento. A dor da inflamação da gengiva ao ser rompida pelos dentes que estão por aparecer; a dor do estômago que ainda não se adaptou à alimentação; a dor do intestino que sofre com a novidade nele depositada e assim por diante. A dor passa por todos os estágios da vida, pois não somente a dor física deve ser considerada mas também a dor da alma.

Jeremias fala de uma dor contínua vinda de feridas que não curam. Partindo do sentimento de dor, ele se transfere para um sentimento de incompreensão quando diz: ***“serias tu para mim como ilusório ribeiro...”***. É muito comum esta transposição do natural para o espiritual; do físico para o almático; do psiquê para o pneuma etc.

É baseado neste ponto que gostaria de falar sobre dor, pois não tenho dúvidas que a amplitude do assunto nos permite falar sobre diversos aspectos da dor, mas nós, nesta oportunidade falaremos da dor que muitas vezes desconhecemos sua origem, mas que seus danos são tantos que chegam a ameaçar a fé de muitos.

A DOR PROVENIENTE DO TEMPERO DA LENTILHA

“²⁹ Tinha Jacó feito um cozinhado, quando, esmorecido, veio do campo Esaú ³⁰ e lhe disse: Peça-te que me deixes comer um pouco desse cozinhado

vermelho, pois estou esmorecido. Daí chamar-se Edom.
³¹ Disse Jacó: Vende-me primeiro o teu direito de primogenitura. ³² Ele respondeu: Estou a ponto de morrer; de que me aproveitará o direito de primogenitura? ³³ Então, disse Jacó: Jura-me primeiro. Ele jurou e vendeu o seu direito de primogenitura a Jacó. ³⁴ Deu, pois, Jacó a Esaú pão e o cozinhado de lentilhas; ele comeu e bebeu, levantou-se e saiu. Assim, desprezou Esaú o seu direito de primogenitura.” Gn 25:29-34

Usarei nesta oportunidade o método de alegoria para melhor entendermos este assunto. Baseado no texto acima, vemos que enquanto que Jacó havia feito um delicioso cozinhado de lentilhas, Esaú voltava do campo em alto nível de exaustão. Foi quando Esaú pediu para comer um pouco e Jacó disse-lhe que somente permitiria se em troca recebesse os direitos de primogenitura que pertencia a Esaú. Esaú aceitou a proposta de Jacó, comeu as lentilhas mas posteriormente foi envolvido por uma profunda dor a ponto de o mesmo buscar arrependimento em meio as lágrimas e não encontrar. “Pois sabeis também que, posteriormente, querendo herdar a bênção, foi rejeitado, pois não achou lugar de arrependimento, embora, com lágrimas, o tivesse buscado.” Hb 12:17

Toda dor é terrível, mas esta merece uma especial atenção. Esaú num momento de necessidade julgou ser legítimo vender seu direito a seu irmão, ele até declara: “***Estou a ponto de morrer; de que me aproveitará o direito de primogenitura?***”. Será que não havia nada mais em sua casa que Esaú pudesse comer e saciar sua fome, sem que fosse necessário desfazer do direito de primogenitura. Ou será que havia um tempero muito especial naquele prato, que ele julgou valer à pena. Certamente não poderemos responder com exatidão, mas podemos conjecturar sobre isso.

Vemos que Esaú estava exausto, talvez isto possa tê-lo feito tomar uma atitude precipitada. É importante destacarmos isto; muitos estão exaustos na vida e acabam não compreendendo e fazendo o que é mau aos olhos do Senhor. É neste momento que nosso inimigo se coloca à espreita para nos enganar. Podemos lembrar quando ao advertir a Caim, Deus disse que o pecado estava bem a sua porta. **“Se procederes bem, não é certo que serás aceito? Se, todavia, procederes mal, eis que o pecado jaz à porta; o seu desejo será contra ti, mas a ti cumpre dominá-lo.”**
Gn 4:7

Muitas vezes são nos momentos de exaustão que nosso pecado grita por nós. Nossos desejos se aguçam e somos tomados por um sentimento de imediatismo extremamente prejudicial. Logo não devemos nos permitir chegar ao ponto de exaustão com ninguém e com nada pois correremos sérios riscos de cairmos em pecado.

Eu particularmente creio que Esaú tinha outras opções além das lentilhas de seu irmão. Mas ele foi atraído pela facilidade de ter algo pronto e talvez até mesmo pelo tempero que ele já conhecia.

Hoje não é diferente, pois o tempero desta vida e as facilidades tem causado muitas dores e roubado aquilo que temos por direito “a primogenitura”. A primogenitura reserva:

- **benefícios especiais** – O primogênto era beneficiado legalmente como sendo o mais representativo membro de uma família. Era ele que na ausência do pai, resolvia os caminhos de sua casa.
- **autoridade diferenciada** – Ainda que houvessem outros filhos, o primogênito recebia naturalmente uma autoridade que se diferenciava da dos demais.
- **herança antecipada** – Ainda que vivos os pais, o primogênito já era instruído a administrar e conduzir as coisas de seu pai, isto tinha o efeito de uma herança

antecipada, pois o mesmo não apenas lidava com o trabalho de gerir, mas com os bônus naturais de sua herança.

Infelizmente os temperos desta vida tem tirado dos cristãos tudo isso, pois não são poucos que perderam os benefícios de Deus, e vivem sem autoridade ou no muito a tem como o mundo, além de nada vislumbrar no que tange a eternidade. Isto nos causa dor e muito sofrimento. Logo não quero dar a vocês nesta data a saída para este problema, pois a dor da perda da primogenitura não está ligada a arrependimento. Quero prevenir a todos nós e dizer-lhes que devemos vigiar e em temor andar, para não nos permitir chegarmos ao esgotamento que nos faz frágeis diante do pecado e mina nossas forças, fazendo-nos irreverentes e alheios a Deus, culminando num desprezo tal que nos apresentamos reprovados.

Posso destacar pelo menos três temperos extremamente perigosos que tem feito parte do gosto da grande maioria dos cristãos deste século e são eles: IRREVERÊNCIA, ARROGÂNCIA E INCONSEQUÊNCIA.

Irreverência

Esaú, pelo que me parece pode ter levado a seriedade que o assunto requeria, pautado na sua irreverência. Como se fosse apenas uma brincadeira ele aceitou a proposta de seu irmão, quem sabe pensando que nada daquilo teria valor. Hoje em nome do divertimento, da brincadeira e da irreverência, não são poucos que reservam para si um futuro de muitas dores e lamentos. Nossos jovens tem sido doutrinados a não levarem as coisas santas à sério. São brincadeira de pastores, “crentes”, igrejas etc. Como se não bastasse a irreverência passou a ser cantada através da música denominadas “gospel” e tida por muitos como louvor. Tudo, simplesmente tudo é brincadeira nestes dias. Será que no mundo espiritual as coisas funcionam assim também? Posso responder-lhes que não. Longe de mim dizer-lhes que não se pode brincar, o

que não se pode é realizar ações dolosas em nome da brincadeira e irreverência. “Como o louco que lança fogo, flechas e morte, assim é o homem que engana a seu próximo e diz: Fiz isso por brincadeira.” Pv 26:18-19

Arrogância

Quem sabe Esaú pensou que por ser o filho predileto do Pai (**Gn 25:28**), ele estava blindado quanto aos danos de sua decisão? Talvez ele pautasse no fato de seu pai não aceitar um acordo feito sob aquelas condições e assim ele não perderia seu direito. Quem é meu irmão para tirar de mim o direito de primogenitura, pois eu tenho a predileção de meu pai!

Não são poucos os arrogantes de nosso tempo, irmãos que por serem cristãos, vivem de forma arrogante, achando que ninguém pode tirar o que lhe pertence. Eles até dizem: “sou filho do Rei...”, nada pode me impedir. São estes que acabam caindo no pecado de desprezar a riqueza que Deus lhes entregou. **“Abominável é ao SENHOR todo arrogante de coração; é evidente que não ficará impune.” Pv 16:5**

Temos como exemplo o Senhor Jesus, que sendo **filho “...foi obediente até a morte, morte de cruz.”Fp 2:8**. Temos ainda Jesus sendo filho se ocupando em fazer a vontade do Pai e não aquilo que bem entendia, para satisfazer primeiramente seus caprichos.

Inconsequência

Se não bastasse a irreverência e a arrogância, temos ainda a inconsequência como sendo algo bem notório em Esaú. Ele não pensou no desdobramento de sua escolha, talvez imaginasse que resolveria posteriormente esta questão, dando algo em troca para seu irmão. Ele não levou em conta que do outro lado havia alguém que valorizava muito aquilo que ele não valorizava.

A inconsequência tem sido parte evidente na vida de quase todos, pois primeiro fazemos, queremos, experimentamos e depois pensamos nas consequências e suas soluções. Tem sido assim na vida de muitos no que diz respeito ao casamento, ao curso superior, ao emprego, ao tratamento a outros e ao próximo etc. A inconsequência é um tempero extremamente amargo e que deve ser evitado.

Conclusão.

Concluo esta mensagem deixando claro que, por mais que queiramos fugir da dor (***“porque a virgem, filha do meu povo, está profundamente golpeada, de ferida mui dolorosa.” Jr 14:17b***), isso não será possível, pois nem toda dor é causada por nós e por nossas escolhas. No entanto aquelas que dependem de nós, em muito podem ser evitadas, pois elas começam como sendo um produto de nosso querer, movido pelos temperos da irreverência, arrogância e inconsequência e termina como uma ferida enorme, dolorosa e que muitas vezes parece que nunca ficará curada (***“Porque as suas feridas são incuráveis; o mal chegou até Judá; estendeu-se até à porta do meu povo, até Jerusalém.” Mq 1:9***). Algumas ainda que curadas, mantêm em nós suas cicatrizes fazendo-nos lembrar de algo que gostaríamos de esquecer. Muito de nossa dor, inicia-se no prazer do pecado e termina em revolta contra Deus.

“Ouvi, ó céus, e dá ouvidos, ó terra, porque o SENHOR é quem fala: Criei filhos e os engrandeci, mas eles estão revoltados contra mim.” Is 1:2

Pensemos nisto e vigiemos para que não entremos em tentação e nos desviemos da verdade de Deus.

Em Cristo!

Ekklesia

Set/2013